

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-  
BRASILEIRA (UNILAB)  
INSTITUTO DE HUMANIDADES  
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

FERNANDA MARQUES DA SILVA

**EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL: AS PERSPECTIVAS DOS PROFESSORES DIANTE  
DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA ESCOLA JOSÉ NEVES DE  
CASTRO – ACARAPE – CE.**

REDENÇÃO

2020

FERNANDA MARQUES DA SILVA

**EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL: AS PERSPECTIVAS DOS PROFESSORES DIANTE  
DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA ESCOLA JOSÉ NEVES DE  
CASTRO – ACARAPE – CE.**

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades (BHU) vinculado ao Instituto de humanidades (IH), da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito final para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientador: JON ANDERSON MACHADO CAVALCANTE

REDENÇÃO  
2020

**ÍNDICE**

Resumo _____	XX
Introdução _____	XX
Objetivos Geral _____	XX
Objetivo Específico _____	XX
Justificativa _____	XX
Discussão Teórica _____	XX
Metodologia _____	XX
Referências Bibliográficas _____	XX

**RESUMO**

O presente projeto propõe um estudo sobre as perspectivas dos professores (especificamente do 2º ano do ensino Fundamental na Escola José Neves de Castro, no município de Acarape CE) sobre as dificuldades de aprendizagem de seus alunos. Com isso indico a realização de entrevistas com os professores afim de obter informações necessárias para descrever as dificuldades existente e entender seus desafios diante dessas realidades e quais as práticas realizadas. Pois a intenção é discutir soluções que minimizem as consequências provenientes dessas dificuldades, como por exemplo fracassos nas aprovações e possíveis evasões.

**Palavras-chave:** Dificuldades de aprendizagem; Ensino fundamental; Perspectiva dos professores.

## INTRODUÇÃO

Esse trabalho abordará quais os desafios enfrentados por professores(as) de 2º ano do ensino fundamental da escola José Neves de Castro do município de Acarape, Ceará, diante das dificuldades de aprendizado de seus estudantes. Essa realidade é observada geralmente nesse período, pois o processo de alfabetização está em andamento com base na meta estipulada pelo Plano Nacional da Educação (PNE).

Ao longo das diversas etapas escolares, o primeiro momento de avaliação dos alunos é a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), que mede o grau de domínio de conhecimentos específicos de Leitura, Escrita e Matemática ao final do 3º ano do Ensino Fundamental (Anuário Brasileiro da Educação Básica, 2019, p. 52)

Esses dados apontam que o processo de alfabetização na idade adequada é mais um desafio enfrentado pelos professores, pois algumas crianças ao término do 3º ano não estão plenamente alfabetizadas. Isso é preocupante e pensando nisso algumas políticas públicas estão sendo efetuadas para mudar essa realidade, um exemplo é o projeto Alfabetização na Idade Certa implantado pelo governo do estado do Ceará, que tem apresentado ótimos resultados.

Diante disso, esse projeto pesquisa surgiu de uma inquietação pessoal, com a intenção de ajudar primeiramente meu filho, que apresentou dificuldades de aprendizagem no início da vida escolar. Com as orientações de sua professora procurei observá-lo para entender o que estava se passando e poder ajudá-lo. Essa abordagem teve uma mudança bem significativa sobre os rendimentos escolares e, também, de comportamento, isso me fez entender que dependendo das práticas que são utilizadas podemos ter êxito no desempenho e desenvolvimento do estudante.

Além disso, estudei na mesma escola que ele e lá pude observar alguns casos de estudantes com dificuldades em aprender, em se desenvolver dentro das atividades escolares e de se relacionar com as outras pessoas. Essas experiências me fizeram ter ainda mais interesse no assunto e procurar ampliar meu conhecimento na área da educação a qual tenho interesse.

Através de disciplinas do curso de Bacharelado em Humanidades (BHU), compreendi que essa pesquisa poderia ajudar outras crianças e principalmente professores(as) a lidarem com essa realidade. Formulei melhor as ideias com a ajuda dos textos trabalhados no curso e em outras leituras para a elaboração deste TCC.

A educação ainda é o melhor caminho para a formação de cidadãos responsáveis, do caráter e do desenvolvimento social. Diante de tal importância é necessário pensar em soluções para os desafios que essa educação enfrenta diariamente. Os desafios estão presentes tanto na parte de estrutura, quanto nas relações de ensino. Vários fatores contribuem com esses desafios, como por exemplo problemas econômicos, políticos, a sociedade que vai se modificando, a visão dos pais e dos estudantes sobre a educação.

Nesse contexto de educação pública, compreender como o processo é realizado no início, ou seja, na educação fundamental, poderá apontar possíveis práticas que auxiliem na aprendizagem e dificuldades de aprendizagem. É no ensino fundamental que começa a construção de uma aprendizagem de qualidade, onde as crianças começam a ler, escrever e ter as noções básicas de matemática, “Em 2016, menos da metade dos alunos do 3o ano do Ensino Fundamental atingiram níveis de proficiência suficientes em Leitura e Matemática: 45,3% e 45,5%, respectivamente” (ABEB, 2019, p. 52).

Uma boa base escolar é a melhor fórmula para um desenvolvimento intelectual de qualidade e para que isso ocorra é muito importante observar as implicações que irão contribuir ou não nesse desenvolvimento. Inspirar-se em medidas que deram certo, procurar compreender os fatores que levaram a implementação dessas medidas são primordiais para a melhoria do desenvolvimento da educação básica.

Podemos considerar que as dificuldades de aprendizagem são fatores de instabilidade no desenvolvimento, não significa dizer que o indivíduo não consegue aprender, apenas não consegue aprender na sua forma mais ampla.

Esse projeto, portanto, tem como objetivo ampliar o entendimento sobre as dúvidas existentes em relação a dificuldades de aprendizagem. Explorar com profundidade as práticas que geralmente são utilizadas e entender através das experiências vividas por professores e estudantes, os desafios e as possibilidades de melhoria dessas situações.

## **OBJETIVOS**

### **GERAL**

- Analisar os desafios enfrentados pelos(as) professores(as) do 2º ano do ensino fundamental da Escola Municipal José Neves de Castro de Acarape-CE, diante das dificuldades de aprendizagem de seus estudantes (as).

### **ESPECÍFICOS**

- Descrever as dificuldades de aprendizagem existentes;
- Identificar as práticas realizadas pelos(as) professores(as) diante dessas dificuldades;
- Entender os desafios que o(a)s professores(as) percebem ao lidar com as dificuldades de aprendizagem.

## **JUSTIFICATIVA**

- **Motivação Pessoal**

O interesse em pesquisar sobre “dificuldade de aprendizagem” surgiu por uma preocupação como mãe, pois tenho um filho em idade escolar que apresentou dificuldades de aprendizagem e conseqüentemente afetou seu desempenho nos estudos. Fui informada que meu filho passou a se comportar de forma diferente, se isolando dos demais, ficou menos participativo, disperso, introvertido, comportamento muito parecido com os alunos com quem convivi na minha época de estudante, coincidentemente na mesma escola que ele frequenta e também a mesma onde se realizará a pesquisa.

Através das orientações de sua professora passei a observá-lo e a participar mais da sua vida escolar. Na época em que meu filho apresentou esse comportamento, o pai dele havia falecido há pouco tempo e eu tive que trabalhar fora de casa. Viamo-nos pouco por conta da dinâmica do trabalho, porém quando passei a ser mais presente, notei que isso contribuiu muito na melhoria dos rendimentos escolares.

Assim, pude perceber que a participação da família é fundamental no processo de aprendizagem, isso me fez ter ainda mais interesse em realizar esse projeto para descobrir outras formas de aproximar a família da escola e assim mais crianças possam ser beneficiadas.

Tive outros exemplos na família e de pessoas próximas, que apresentaram dificuldades de aprendizagem trazendo problemas para suas vidas escolares, profissionais e social. Cheguei a pensar se existia alguma relação neurológica ou biológica que explicasse essa dificuldade e para que não houvesse dúvidas me dispus a pesquisar mais sobre o assunto.

Na minha época de estudante também existiam crianças com dificuldades semelhantes a que meu filho apresentava e esse foi um motivo a mais para me aprofundar nessa pesquisa. Comecei a lembrar de vários alunos/as que tinham dificuldade de se concentrar, outros que não conseguiam ler direito ou quase nada e que tinham dificuldade com cálculos. Situações com alunos que se negavam a realizar suas atividades, agressões a outros colegas e até xingamentos, isso era algo frequente e fácil de perceber, mas que sempre me causou estranheza.

As crianças que apresentavam essas dificuldades geralmente repetiam de ano ou evadiam-se da escola e algumas permaneciam na escola até completar a idade limite daquela instituição. Ao pesquisar sobre dificuldades de aprendizagem no intuito ajudar meu filho



descobri que esse problema é mais frequente do que se pode imaginar. As atividades realizadas muitas vezes não conseguem incluir os alunos com dificuldade, piorando ainda mais a socialização que é um dos fatores mais contribui com a evasão.

A vontade de encontrar práticas que pudessem de alguma maneira melhorar a forma de aprendizado do meu filho me motivou a me aprofundar no assunto para ajudar outras crianças. Os professores são canais de conhecimento para seus alunos, pensando nisso encontrar práticas que os auxiliem no desenvolvimento de crianças com Dificuldade da Aprendizagem é uma forma eficaz para atingir esse objetivo.

Acredito na importância dessa pesquisa, principalmente na ação de ouvir os professores que convivem diariamente com esse tipo de situação, conhecer seus anseios e respeitar suas particularidades. Tendo em vista as falas dos professores, observar suas relações conflitantes quando se trata de expressar suas ideias e comportamentos ou de acessar as ideias e comportamento de seus alunos.

- **RELEVÂNCIA SOCIAL**

Com a realização dessa pesquisa será possível compreender como os professores lidam com essa situação de alunos com dificuldades no aprendizado. Apontar quais medidas são realizadas para reduzir evasões e repetências provenientes dessas dificuldades, se há ou não políticas públicas sendo aplicadas para auxiliá-los com esse problema e quais são elas. Obter com esse trabalho as perspectivas dos professores sobre o assunto, que tem uma familiaridade maior, por viverem diariamente com essa realidade.

O processo de aprendizagem está em constante mudança e as dificuldades de aprendizagem consiste no fato do aluno não atingir o conhecimento esperado, mesmo não tendo nenhum tipo de transtorno ou deficiência. Piletti afirma que um dos influenciadores de problemas de aprendizagem é a escola, porque geralmente não se preocupa em saber como é a vida do aluno fora do âmbito escolar, ou seja, se há dificuldades financeiras ou emocionais no convívio familiar ou se apresenta algum distúrbio neurológico que podem levar a criança a desenvolver problemas de aprendizagem (PILETTI,2002, p.146).

A intenção dessa pesquisa é encontrar as maneiras de auxiliar os professores nesse processo. Alertar aos pais e responsáveis na importância de estarem mais participantes na vida escolar dos seus filhos, inclusive para que esse processo de aprendizagem se estenda para além das dependências da escola.

A escolha desse tema ajudará em meu futuro profissional na educação em minha formação específica para o maior comprometimento com a educação de qualidade. Essa temática é de grande relevância para o contexto escolar na formação de indivíduos críticos e reflexivos, contribuindo não apenas com a escola aqui mencionada, mas a sociedade de maneira geral.

A dificuldade de aprendizagem é um problema frequente e os professores precisam estar preparados para lidar com esses desafios, que assim como o processo de aprendizagem se renova, as dificuldades também.

O Ideb dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental seguiu uma trajetória ascendente, tendo atingido 5,8 em 2017. Todos os estados apresentaram avanços entre 2015 e 2017. Nessa etapa, a meta nacional para 2017 (5,5) foi superada. O Ideb dos Anos Finais do Ensino Fundamental também apresenta crescimento, mas em ritmo mais lento em comparação aos Anos Iniciais. De 2015 a 2017, o Ideb aumentou 0,2 ponto, alcançando o índice de 4,7, valor abaixo da meta para o ano (5,0). (ABEB, 2019. p. 63).

Esses dados do anuário reforçam ainda mais a importância de melhorar os aprendizados dos estudantes nos anos iniciais do ensino fundamental, para que ao final desse ciclo os rendimentos tenham um nível alto de desempenho.

Quanto mais materiais informativos, de formação e práticas inovadoras, melhor para o desenvolvimento intelectual e cognitivo das crianças com dificuldades.

Essa pesquisa com a ajuda das informações que serão colhidas dos professores, tem a intenção de proporcionar uma socialização entre as crianças que apresentam ou não dificuldade, pois o bullying tem sido um dos motivos de maior evasão escolar. Algumas crianças principalmente as repetentes tendem sentir complexo de inferioridade e não se sentem a vontade de para se relacionar com as outras crianças.

Algumas crianças que são alvos de bullying tornam-se agressivas ou introvertidas, isolam-se e seus rendimentos escolares acabam caindo bastante, pensando nisso a pesquisa buscará trazer informações para amenizar essa realidade. O bullying somado a outros fatores de comportamento podem ocasionar violência ao extremo, muito comum nas escolas atuais é necessário combater isso para que não evolua.

O fracasso escolar nos anos iniciais do ensino fundamental devido a problemas de aprendizagem preocupa pais, professores e a comunidade escolar como um todo, já que não é uma tarefa fácil de detectar.

- **CONTRIBUIÇÃO ACADÊMICA**

Durante o curso de Bacharelado em Humanidades aprendi muito sobre o desenvolvimento de aprendizagem através da disciplina Psicologia da Educação, do Desenvolvimento e da Aprendizagem I. Nessa disciplina aprendi que o processo de aprendizagem é mais eficiente quando foca não somente nas necessidades das crianças dentro da escola, mas também em outras áreas onde elas se desenvolvem. Muitas vezes as dificuldades que as crianças apresentam na vida escolar, podem ser também reflexos de problemas enfrentados no meio familiar, na sociedade em que vive ou por problemas econômicos.

Aprofundar nessa pesquisa contribuirá para que futuros estudiosos e educadores locais tenham uma pesquisa com informações necessárias para auxiliá-los na sua vida profissional diante de situações de dificuldades de aprendizagem. Como esse problema é frequente devido a vários fatores já mencionados, estar preparado é fundamental para o professor mediar seus estudantes no processo de conhecimento.

Com essa investigação os profissionais na área de educação e os que estejam interessados em ingressar, poderão ter em mãos um material que além de informá-los sobre os possíveis desafios e também os ajudarão a experimentar práticas que foram realizadas com outros estudantes e que tiveram efetividade. A ideia é ampliar o conhecimento para que mais professores possam aprimorar sua abordagem nas atividades no intuito de estimular os estudantes a continuarem a busca a ultrapassar suas limitações.

O professor tem o papel importante no desenvolvimento do aluno, não somente por transmitir conhecimento, mas por criar um vínculo quase familiar com as crianças, principalmente as menores. Com a psicologia da educação pode ser trabalhado formas de identificar as principais causas que impedem o desenvolvimento cognitivo dos estudantes. A partir daí com o procedimento adequado é possível minimizar ou até mesmo reverter o quadro de dificuldades do estudante.

Esse projeto busca ampliar o conhecimento sobre esse tema pertinente na intenção de pensar e de promover condições que estimulem tanto professores quanto alunos no processo de aprendizagem. E através dela aplicar as práticas encontradas que mais atendam às necessidades dos estudantes, que mais atraiam e estimulem a participação de todos. Esse compromisso social da pesquisa relaciona-se com o Bacharelado em Humanidades pois:

O Curso de Bacharelado em Humanidades objetiva formar profissionais tanto capazes de pensar e de agir frente aos problemas da sociedade quanto aptos a se

tornarem, dentro do contexto sociocultural no qual estão imersos, agentes de produção e difusão do saber social; ou seja, sujeitos habilitados para o exercício da pesquisa e de demais atividades inerentes ao ofício do bacharel em Humanidades. Portanto, o curso deve propiciar aos graduandos a chance de atuar no mercado de trabalho que exija os saberes próprios das humanidades, bem como prepará-los para o ingresso qualificado nas terminalidades em Antropologia, História, Pedagogia e Sociologia. (PCC do BHU, 2016, p. 17).

Tendo em vista essas informações do PPC do BHU entende-se que esse curso nos possibilita experiências de conhecimento interdisciplinar e com isso nos proporciona diversas formas de produzir conhecimento e de desenvolver projetos como esse. Com a interdisciplinaridade do BHU é possível dialogar de um modo amplo sobre as transformações no campo de pesquisa, refletindo sobre as particularidades dos professores em relação dificuldades de aprendizagem.

## **DISCUSSÃO TEÓRICA**

A discussão teórica foi dividida em três subtópicos, no primeiro sobre as escolas no Brasil, apresento alguns problemas que possivelmente são indicadores que contribuem para a dificuldade de aprendizagem.

No segundo sobre Aprendizagem mostro através das obras de Paulo Freire que o processo de ensinar e aprender, é uma relação de conhecimento ativo em que quem está aprendendo também tem algo a ensinar ou a acrescentar com suas próprias experiências.

Finalmente no terceiro subtópico trago algumas discussões sobre as dificuldades de aprendizagem e fatores que implicam nesse problema no intuito de entender os desafios enfrentados tanto por professores quanto estudantes em relação a essa realidade.

### **A Escola no Brasil: dados atuais**

Existem muitos problemas na educação brasileira, principalmente no que se refere à educação pública. Os fatores que implicam nesse aspecto negativo são diversos, como por exemplo as estruturas precárias das escolas, falta de material didático, desvalorização dos professores.

Para quem vivenciou a escola de alguns anos atrás e como ela se encontra hoje, percebe-se, por exemplo, uma grande mudança no que diz respeito ao comportamento dos estudantes. A falta de interesse dos estudantes nas atividades realizadas pelos professores e, em alguns casos, o desrespeito aos mesmos, são apenas alguns dos inúmeros desafios que surgem dentro das salas de aula.

Para que aconteça alguma mudança no intuito de melhorar o desenvolvimento dos estudantes se faz necessário também uma formação de qualidade para os professores. Como o desempenho dos professores implica diretamente com o desenvolvimento dos alunos, logo eles se tornam alvo de críticas e cobranças por mais empenho e trabalho pelo sistema de ensino.

No entanto, no tocante à estrutura das escolas, temos situações de depredação por parte, às vezes, dos próprios estudantes, cadeiras pichadas e quebradas. Soma-se a isso, banheiros em condição precária, torneiras e sanitários quebrados, o que há de mais comum. Além disso, existe uma má administração ou insuficiência do orçamento público destinado a esses fins, pois algumas escolas tem sua estrutura muito antiga e é necessário reformas, mas que infelizmente não são necessariamente realizadas.

A falta de materiais didáticos também preocupa, pois já é bastante desafiador trabalhar as atividades com o uso desses materiais e sem eles é quase impossível. Os professores se

esforçam para transmitir o máximo de conhecimento possível aos seus alunos e mesmo com tamanha dedicação seu trabalho não tem sido recompensado dignamente. A desvalorização dessa categoria tem refletido mal na educação do país, pois a jornada de trabalho comparada aos seus proventos é muito inferior ao que eles realmente merecem e precisam para o investimento em seu processo formativo.

O fator qualidade da educação está totalmente ligado a formação dos professores, quanto mais qualificados e preparados eles estiverem melhor para a educação, pois só se pode ensinar aquilo que se aprendeu e quanto mais qualidade nos conhecimentos obtidos melhor para abordá-los.

Em 2018, por exemplo, o rendimento médio dos professores da Educação Básica correspondia a 69,8% do salário médio dos profissionais com curso superior. Enquanto a média salarial dos docentes é de R\$ 3.823,00, a do conjunto dos trabalhadores brasileiros graduados é de R\$ 5.477,05. Ao se comparar o salário médio dos profissionais de áreas de Exatas ou Saúde, a defasagem é de 50%. A média salarial dos professores da rede pública vem crescendo. Nos últimos 7 anos, o crescimento foi de 6,4%. Mas os desafios de melhor remuneração persistem e se expressam por outros indicadores. Cerca de 10% dos municípios, por exemplo, ainda não têm plano de carreira para seus professores. (Anuário Brasileiro da Educação Básica, 2019, p.111).

Já no que se refere à violência dentro das escolas, os professores também enfrentam mais um grande desafio, manter sua integridade física e ao mesmo tempo a autoridade dentro das salas de aula. Tem aumentado significativamente o número de violências contra professores dentro das escolas e a sua consequência é a falta ou a dificuldade de profissionais em áreas com maior número desses casos. Geralmente essas áreas são as que mais necessitam de professores por terem uma demanda elevada de estudantes.

Quanto ao fluxo de alunos matriculados no ensino fundamental é bem alta com o mostram os dados do Anuário Brasileiro da Educação Básica 2019:

Em 2018, a taxa líquida de matrícula chegou a 98%, acima dos 96,7% registrados em 2012. Hoje, 128,4 mil escolas brasileiras recebem 15,2 milhões de alunos no Ensino Fundamental - Anos Iniciais e 12 milhões no Ensino Fundamental - Anos Finais, um grande contingente populacional que dá a dimensão dos desafios a serem enfrentados. (2019, p. 30).

Esse aumento no número de alunos matriculados mostra que a sociedade está mais preocupada com o futuro dessas crianças, porém os desafios para ofertar uma educação de qualidade para essa demanda também aumenta. Salas lotadas não são sinônimos de qualidade de ensino, muitas vezes os professores tem dificuldade de mediar os conflitos e principalmente

o foco dos alunos nas atividades propostas. Faz-se necessário que o número de professores também aumente para suprir essa sobrecarga de alunos, salas sejam ampliadas ou mesmo construir novas salas, equipar essas escolas com instrumentos tecnológicos para ajudar os docentes a criar aulas mais atraentes e dinâmicas.

Dessa forma, a cobrança recai sobre os professores, o sistema educacional cada vez mais exige deles na expectativa de que sozinhos consigam resolver os problemas sociais existentes.

Devido aos problemas de evasão escolar e, conseqüentemente, sem qualificação para o mercado de trabalho, muitos jovens ingressão cedo na marginalidade. Delinquência dentro e fora das escolas também são reflexos de algumas dificuldades de aprendizagem que criaram barreiras impedindo a formação de cidadãos comprometidos como futuro do país.

Todas essas problemáticas que surgem acabam por se direcionar para a educação, pois é pela educação que se constrói uma nação forte e construtiva. Os professores são mediadores e transformadores, mas sem a ajuda necessária não conseguiram alcançar os objetivos esperados. Almejamos, dessa maneira, uma educação de qualidade, mas para alcançar isso precisamos primeiramente ouvir os anseios de quem lida com essa realidade diariamente, os docentes, discentes, pais e toda a comunidade escolar.

É importante mais investimento financeiro na educação, os dados atuais do Anuário Brasileiro de Educação mostram que muito tem sido feito, porém ainda distante do ideal:

Os dados mais recentes sobre o financiamento do ensino público no Brasil evidenciam a estagnação dos investimentos em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) na Educação Básica desde 2012. O quadro é marcado por um recuo em todo o Ensino Fundamental. Já os investimentos em Educação Superior apresentaram aumento de 0,2 ponto percentual do PIB entre 2014 e 2015, contribuindo para que o gasto público total passasse de 6,0% para 6,2% do PIB nesse período – ainda com uma distância relevante em relação às metas estabelecidas pelo PNE (7%, em 2019, e 10%, em 2024). Também merece destaque o recuo real do investimento per capita na Educação Básica, em todas as etapas, mas especialmente no Ensino Fundamental. (p. 118)

Analisando essa discussão da escola atualmente, pode-se perceber que alguns dos desafios enfrentados pelos professores no que se refere a dificuldade de aprendizagem pode ter relação com estruturação das escolas, comportamento dos estudantes e até mesmo com desvalorização dos salários e a falta de formação adequada.

## **Sobre a Aprendizagem**

Quando falamos sobre aprendizagem nos vem à cabeça a ideia de que, quem sabe ensina a quem não sabe. Uma folha em branco sendo escrita pela primeira vez, sendo depositada nela algo novo, uma caixa que estava vazia e passa conter algo colocado por alguém.

Aquele que recebe bem o conteúdo passa a ter domínio do conhecimento, aqueles que não recebem, não tem o domínio. Porém o processo de aprendizagem vai além de apenas depósitos de alguém que sabe e repassou seus conhecimentos.

Paulo Freire em seu livro, *Pedagogia do Oprimido* critica essa forma de aprendizagem, ele a chama de concepção “bancária”, em que os seres humanos são passivos e a educação os torna ainda mais e os adapta ao mundo.

A narração, de que o educador é o sujeito, conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado. Mais ainda, a narração os transforma em “vasilhas”, em recipientes a serem enchidos pelo educador. Quanto mais vá “enchendo” os recipientes com os seus “depósitos”, tanto melhor educador será, quanto mais se deixem docilmente “encher”, tanto melhores educandos serão.” (FREIRE,2011, p. 80).

Aprender é uma interação entre experiências construídas, estruturas mentais e o meio ambiente. A aprendizagem se constrói e se reconstrói continuamente, novas formas de comunicação, interação e habilidades vão surgindo. Não apenas meros “depósitos” em recipientes vazios, receptores passivos, que só absorvem como esponjas, mas principalmente interagem e são dinâmicos. Essa geração atual de estudantes, por vezes, com ao avanço das tecnologias de comunicação tem se mostrada tão informada quanto seus professores.

O desenvolvimento humano é um processo gradativo que vai se modificando a partir das experiências vividas, mudanças sociais, culturais e tecnológicas. É um processo longo em que o indivíduo aprende, desaprende e reaprende, consegue dá sentido à sua vida através de demarcações de tempo passado, presente e futuro.

Nesse processo o primeiro passo para a aprendizagem é a compreensão, entender é a base para seguir na trajetória do conhecimento. E nessa etapa da compreensão é importante não sobrecarregar de informação aquele que está à aprender para que não ocorra esquecimento ou falta de foco. Depois é importante fixar o conhecimento, porém apenas gravar não é suficiente, a prática é fundamental para solidificar o conhecimento e obter resultados concretos.

Quando o que se ensina é compreendido, armazenado e praticado, chega o momento de transmissão, repassar o que se aprendeu e finalmente a criação de novos conhecimentos baseados no que lhe foi ensinado desde o início do processo. Desse modo podemos entender que a aprendizagem transforma o sujeito quando ele participa ativamente no processo, não



apenas como receptor mas colaborador dinâmico. Em sua obra *Pedagogia do Oprimido*, FREIRE explica esse processo:

Na verdade, não seria possível à educação problematizadora, que rompe com os esquemas verticais característicos da educação bancária, realizar-se como prática da liberdade, sem superar a contradição entre o educador e os educandos. Como também não lhe seria possível fazê-lo fora do campo do diálogo. É através deste que se opera a superação de que resulta um termo novo: não mais educador do educando, não mais educando do educador, mas educador-educando com educando-educador. Desta maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. (p. 95 e 96).

O educador tem grande papel de incentivar o educando a indagar sobre o mundo atual. A aprendizagem não termina na escola, ela existe em todo lugar e anda com o próprio educando. A aprendizagem acontece dentro e fora da escola, portanto, o professor tem o papel de fortalecer o aluno para que ele consiga se desenvolver melhor dentro e fora da escola.

Mesmo com tantos problemas nas escolas brasileiras é possível transformar essa realidade com educação de qualidade, com conhecimento no processo de aprendizagens críticos.

Para entender os desafios dos professores com as dificuldades de aprendizagem se faz necessário primeiramente entender como o processo de aprender funciona em seus estudantes. Observando como evoluem dentro das atividades propostas e também estimulando-os a desafiar suas limitações.

### **As dificuldades de aprendizagem**

As dificuldades de aprendizagem podem ter ligação com vários fatores, como por exemplo os métodos de ensino aplicados, o ambiente da sala de aula, ou até mesmo por motivos bem particulares do aluno referente a suas experiências de vida. Paulo Freire no livro *Pedagogia da Autonomia*, aborda a importância em discutir que o educador deve ter respeito pelos saberes do educando:

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária -, mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. Por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidada pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos

córrigos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes. (p. 31 e 32) .

Não respeitar esses saberes já contidos nos estudantes pode proporcionar uma desmotivação em participar das atividades propostas em sala e implicar negativamente na formação moral do educando.

Estudantes com dificuldades de aprendizagem na verdade podem possuir focos e modos diferentes de aprender, isso não significa que não aprendam, apenas existem aspectos que criam um certo tipo de barreira impedindo que aprendam na sua forma mais ampla.

Para identificar possíveis dificuldades de aprendizagem o papel do professor é fundamental, pois ele está diretamente em contato não apenas com os estudantes, mas com outras pessoas que os cercam. Essa interação com essas pessoas próximas ajuda a encontrar possíveis causas de sua dificuldade, pois através das informações que os familiares ou outros professores possam fornecer, facilita a abordagem que o professor usará.

A forma como esse estudante vive no seu ambiente familiar afeta diretamente no seu desenvolvimento escolar, seja de forma positiva ou negativa, isso vai depender de como está sendo esse convívio. Um ambiente sem diálogo ou com muitas brigas e discussões podem atrapalhar em diversas áreas da vida de alguém inclusive no aprendizado.

Estudantes que residem em bairros sem saneamento básico por exemplo tendem a ficar doentes com mais frequência, faltam as aulas, perdem conteúdo e com isso surgem dificuldades em acompanhar o restante da turma.

Como já foi dito, crianças com dificuldades no aprendizado não são incapazes em si de aprender e é papel da escola promover meios e estratégias para integrar essa criança no ambiente e sociedade escolar. As críticas de Freire sobre as práticas de ensino são de grande valia:

Por isso, é fundamental que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador assuma que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas, pelo contrário, o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador. (FREIRE, 2011, p. 39).

É papel da escola com a ajuda dos professores em criar métodos e experiências de ensino que estimulem os alunos a desafiar suas limitações, fazer interação entre a escola e a família para melhorar no processo de aprendizagem.

Sabemos que as dificuldades de aprendizagem são bastante recorrentes na vida escolar. Como forma de contorná-las é importante que a família e toda a comunidade escolar se unam para amenizar essa situação. Incluir a família para que ela participe do processo de ensino-aprendizagem e compreenda que é importante e benéfico para os alunos, a fim de que eles recebam também o apoio familiar.

Para facilitar essa comunicação com os pais e responsáveis, é importante que a escola mantenha um relacionamento próximo e aberto com as famílias dos alunos. Promover ações que informe e ao mesmo tempo estimule a participação da família podem ajudar nessa aproximação.

Entendemos que os desafios dos educadores são diversos, principalmente quando são enfrentados nas escolas públicas, que atualmente são alvo de violência, drogas e vários outros problemas sociais. O processo de aprendizagem torna-se ainda mais desafiador pela precariedade das escolas públicas, que estão carentes de equipamentos adequados, que ajude os educadores a atrair a atenção de seus alunos.

Proporcionar uma educação de qualidade que abranja o maior número de estudantes, requer um empenho do poder público, das famílias, da comunidade escolar, sabendo que é um processo que vai se modificando de acordo com a realidade, espaço e tempo. A medida que vão ocorrendo as mudanças no ensino e aprendizagem, também as dificuldades se modificam, é preciso se atentar para as novas práticas para alcançar o objetivo de uma educação de qualidade para todos.

## **METODOLOGIA**

A metodologia a ser aplicada é de análise qualitativa, segundo Malheiros (2011) as pesquisas qualitativas compreendem melhor os fenômenos a partir da visão dos sujeitos e analisa com mais profundidade as suas individualidades. Essa forma de pesquisa ajudará a entender primeiramente fatores que apontem os desafios enfrentados pelos professores diante das dificuldades de seus alunos.

Para obter não apenas a compreensão do problema em questão, mas trazer soluções, usaremos também a metodologia da pesquisa participante:

A pesquisa participante consiste na introdução dos membros que compõem o objeto de estudo como corresponsáveis pela análise dos dados coletados. Isso leva esta técnica de pesquisa a conduzir o objeto com o sujeito do trabalho científico. Seu uso se destaca na educação porque o próprio trabalho é um método de ensino, uma forma de educar. Paulo Freire, um dos maiores pensadores da educação brasileira, é tido como referência no uso da pesquisa participante pelo desenvolvimento de seu método de alfabetização. Usando a problematização – nas palavras do próprio Freire – ele levou alunos adultos a construir um método de aquisição da língua escrita que se calcava em sua própria realidade. Ou seja, os alunos – objeto da pesquisa – tornaram-se autores das respostas que se buscava. (MALHEIROS, 2011, p. 110 e 111).

As técnicas utilizadas serão entrevistas semiestruturadas seguindo um roteiro, porém deixando os participantes a vontade para se expressar. Através das entrevistas será possível observar as opiniões de cada professor sobre o assunto e encontrar semelhanças ou diferenças em cada percepção. Além das perguntas semiestruturadas, faremos rodas de conversa deixando os docentes livres para trazer opiniões e sentimentos em relação as questões.

Com as rodas de conversa, as opiniões serão ouvidas e discutidas, as experiências de cada participante serão compartilhadas e analisadas para depois serem escolhidas e aplicadas.

Inserir-se no ambiente escolar para observar as práticas realizadas pelos professores é importante para conhecer por dentro se há uma interação entre alunos com dificuldade de aprendizagem e a comunidade escolar. Assumir o papel de participante para atingir o sentido das ações e assim vivenciar em parte das atividades e fatos dos investigados.

Para realizar essa pesquisa primeiramente pedirei autorização para realizá-la no local escolhido e logo após apresentarei o projeto para o grupo a qual pretendo estudar. Depois serão realizadas as técnicas já mencionadas para que sejam analisadas e com o retorno dos participantes será feito o relatório. Depois de concluída todos esses procedimentos, dependendo da disponibilidade dos participantes faremos uma socialização com atividades relacionada com todo o processo da pesquisa.

O ambiente a ser analisado serão as salas de aula, especificamente dos 2º anos da Escola de Ensino Fundamental José Neves de Castro, do município de Acarape Ceará. O grupo alvo são os professores do 2º ano, por estar no meio dessa transição entre o início da alfabetização e o fim, de acordo com a meta do Plano Nacional de Ensino (PNE).

Os encontros serão previamente agendados, preferencialmente na escola, com horários combinados com os participantes, podendo ser gravados por instrumentos de áudio ou anotações de conotação relevante. Após esse processo todas as entrevistas serão devidamente analisadas, transcritas e utilizadas no trabalho.

## REFERÊNCIAS

**ANUÁRIO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE 2019.** Disponível em: [https://www.todospelaeducacao.org.br/\\_uploads/\\_posts/](https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/) Acesso em: 5 nov. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Autonomia.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia da Pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

PILETTI, Nelson. **Psicologia Educacional**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2004.